

# ASPECTOS PSICOSSOCIAIS QUE LEVAM A MULHER À PRÁTICA DO ABORTO

Ayra Lisiane Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

Lidiane Carol da Silva Caldas<sup>2</sup>

Maria Laura Toledo Montenegro de Moraes<sup>3</sup>

Mariana Magda Esperidião da Silva<sup>4</sup>

Myrella Monteiro Oliveira<sup>5</sup>

Lays Nogueira Miranda<sup>6</sup>

Enfermagem



**cadernos de  
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O estudo pretende, através de uma revisão integrativa, responder a seguinte questão de pesquisa: quais são os aspectos psicossociais que levam as mulheres à prática do aborto? Tendo por objetivo analisar os aspectos psicossociais que levam a mulher à prática do aborto, visando a melhoria no atendimento por profissionais de saúde e buscando a compreensão do estado emocional e psicológico dessas mulheres. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida através das etapas: questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento, durante o período de Maio de 2019. Nesse ensejo, foi observado que algumas mulheres são suscetíveis às práticas abortivas devido à problemas psicológicos, sociais ou que já sofreram algum tipo de violência sexual. Logo, para combater a incidência dessa prática, faz-se necessário políticas públicas que priorizem uma educação em saúde, na qual haja equidade entre as pacientes; efetivando desde a prevenção primária até a reabilitação das mesmas.

## PALAVRAS-CHAVE

Psicologia; Aborto; Aborto Espontâneo; Saúde da Mulher; Motivação.

## ABSTRACT

The study aims, through an integrative review, to answer the following research question: what are the psychosocial aspects that lead women to practice abortion? Aiming to analyze the psychosocial aspects that lead women to the practice of abortion, aiming to improve care by health professionals and seeking to understand the emotional and psychological state of these women. Thus, the research was developed through the stages: research question, literature search, categorization of studies, interpretation of results and synthesis of knowledge, during the period of May 2019. In this opportunity, it was observed that some women are susceptible to abortive practices due to psychological, social problems or who have already suffered some type of sexual violence. Therefore, in order to combat the incidence of this practice, it is necessary to have public policies that prioritize health education, in which there is equity among patients; effective from primary prevention to rehabilitation.

## KEYWORDS

Psychology; Abortion; Miscarriage; Women's Health; Motivation.

## 1 INTRODUÇÃO

O aborto é referido como a eliminação ou abortamento do produto da cavidade uterina, enquanto na área médica é referido como o processo de ameaça à gravidez que culmina ou não na perda da gestação (RIBEIRO, 2011). Para as mulheres que sofreram o processo de abortamento, é necessário buscar uma abordagem integral, que vise a promoção e o cuidado à saúde, como forma de evitar práticas futuras de aborto arriscado (CARVALHO; PAES, 2014).

Pereira e outros autores (2012) dizem que aborto provocado colabora com o adoecimento físico e psicológico feminino, uma vez que realizado traz consequências traumáticas e que apesar dos avanços, faz-se necessário ampliar ainda mais essa temática para melhorar o serviço de saúde ofertado a essas mulheres. No entanto, para Cecatti e colaboradores (2010), a omissão do aborto induzido é cercada de questões emocionais e psicológicas, apesar da ilegalidade do aborto não ser um motivo preocupante para as mulheres que o cometem.

Nesse ensejo, vale ressaltar que muitas mulheres pós-aborto necessitam de cuidados psiquiátricos, pois algumas delas desenvolvem sentimento de culpa e arrependimento, já outras que não manifestam alterações psicológicas, apresentam muita autoestima e alívio (AZNAR, 2014). Sendo assim, após a tentativa do aborto é necessário obter uma postura ética no atendimento das mulheres que tiveram uma gravidez indesejada, de modo que elas obtenham seus direitos, que muitas vezes é negado pelo profissional de saúde (MILANEZ *et al.*, 2016).

Segundo Mortari (2012), a liberação do aborto, no Brasil, dá-se apenas nos casos de estupro ou gravidez de risco com ameaça à vida da mulher. Tendo em vista que as taxas de mortalidade não diminuem e apresentam um índice agravante, é imprescindível a criação de políticas públicas que priorizem a promoção de saúde.

Assim, o presente estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: quais são os aspectos psicossociais que levam as mulheres à prática do aborto? Tendo por objetivo analisar os aspectos psicossociais que levam a mulher à prática do aborto, visando a evidenciar o tema abordado, a fim de melhorar o atendimento por profissionais de saúde e buscando a compreensão do estado emocional e psicológico dessas mulheres.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que é uma ferramenta que possibilita a pesquisa, a criação de um senso crítico e uma justaposição do tema abordado, com a finalidade de obter o estado atual sobre o conteúdo em discussão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Este estudo foi desenvolvido por meio das etapas descritas autores acima citados, sendo elas: questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando as seguintes estratégias de buscas: 1. Psicologia AND Aborto, 2. Aborto OR Saúde da mulher OR Motivação, 3. Motivação AND Aborto AND NOT Aborto espontâneo e 4. Aborto AND Motivação OR Incentivo.

Por meio das estratégias de busca, foram incluídos neste estudo: artigos publicados em português e espanhol nos anos de 2014 a 2019, disponível eletronicamente na íntegra e excluídos trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros, capítulos de livros e resumos. O período de coleta de dados foi maio de 2019.

Quadro 1 – Seleção dos artigos

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS A LEITURA DOS TÍTULOS	APÓS A LEITURA DOS RESUMOS	APÓS A LEITURA DOS ARTIGOS NA ÍNTEGRA	TOTAL
Psicologia AND Aborto	MEDLINE	29	5	2	2	2
	LILACS	22	4	2	1	1
Aborto OR Saúde da mulher OR Motivação	MEDLINE	517	10	6	2	2
	LILACS	2.726	21	11	6	6

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS A LEITURA DOS TÍTULOS	APÓS A LEITURA DOS RESUMOS	APÓS A LEITURA DOS ARTIGOS NA ÍNTEGRA	TOTAL
Motivação AND Aborto AND NOT Aborto espontâneo	MEDLINE	12	3	2	1	1
	LILACS	3	1	1	0	0
Aborto AND Motivação OR Incentivo	MEDLINE	155	5	4	2	2
	LILACS	328	6	4	3	3
TOTAL DE ARTIGOS INSERIDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA (SEM REPETIÇÕES):						9

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Foram encontrados 9 artigos no total para elaborar este estudo, sendo 8 em português e 1 em espanhol, onde foram encontrados 5 da base de dados LILACS e 4 da base de dados MEDLINE. Desses artigos, 1 foi publicado no ano de 2014, 3 em 2015, 3 em 2016 e apenas 2 em 2018. Dos tipos de pesquisa foram encontrados 7 estudos de caso, 1 revisão sistemática e 1 revisão integrativa, dentre esses, 5 artigos foram publicados em São Paulo e 4 no Rio de Janeiro.

O quadro abaixo indica o título dos artigos encontrados, periódicos, ano de publicação e as bases de dados que foram utilizadas.

Quadro 2 – Estudos primários identificados nesta revisão integrativa

CÓDIGO	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
ART. 1	Associação da idade gestacional com a opção pela interrupção da gravidez de fetos com anomalias incompatíveis com a sobrevida neonatal	Einstein	2016	MEDLINE
ART. 2	Saúde mental das mulheres e aborto induzido no Brasil	Psicologia Revista	2015	LILACS
ART. 3	Gravidez após violência sexual: vivências de mulheres em busca da interrupção legal	Cadernos de Saúde Pública	2015	MEDLINE

CÓDIGO	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
ART. 4	Motivos e significados atribuídos pelas mulheres que vivenciaram o aborto induzido: revisão integrativa	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2015	MEDLINE
ART. 5	As experiências de mulheres jovens no processo do aborto clandestino – uma abordagem sociológica	Saúde e Sociedade	2014	LILACS
ART. 6	Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica	Revista Brasileira de Epidemiologia	2016	MEDLINE
ART. 7	Una etnografía del aborto clandestino en contextos de interrupción legal del embarazo. Estudio de caso entre estudiantes de la Ciudad de México	Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana	2018	LILACS
ART. 8	Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua	Revista Ciência e Saúde Coletiva	2018	LILACS
ART. 9	Gravidez indesejada e tentativa de aborto: práticas e contextos	Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana	2016	LILACS

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

### 3.2 SÍNTESE DA REVISÃO INTEGRATIVA

O quadro a seguir refere-se a síntese dos principais resultados das pesquisas relacionadas ao tema para a construção do presente estudo, dos quais foram caracterizados anteriormente, nesse quadro encontra-se os objetivos e principais resultados para o desenvolvimento do nosso projeto.

Quadro 3 – Síntese dos principais resultados dos estudos relacionados ao tema

CÓDIGO	OBJETIVO	RESULTADOS PRINCIPAIS
ART. 1	Identificar o perfil de mulheres atendidas em um serviço de Medicina Fetal, que receberam diagnóstico de anomalia fetal incompatível com a sobrevivência neonatal na gestação atual, e verificar a associação da idade gestacional no diagnóstico com a opção pela interrupção da gravidez.	O aborto que foi praticado em virtude de uma malformação congênita foi dado por mulheres que apresentavam uma ou mais doenças de bases, medicamentos tomados pelas gestantes de forma isolada ou combinada e antecedentes obstétricos. Poucas mulheres possuíam alguma relação de parentesco com o parceiro ou algum histórico familiar de Anomalia Congênita (AC). Caso a mulher persistisse grávida a procurar um serviço especializado, eram poucas as chances de uma solicitação de aborto.
ART. 2	O objetivo dessa pesquisa consiste em, através de uma revisão sistemática, compilar, apresentar e discutir dados produzidos nos últimos 20 anos em pesquisas nacionais acerca das associações entre o tema do abortamento induzido e da saúde mental. Enfocando-se os efeitos da prática de abortamento inseguro para a saúde mental das mulheres que o realizam.	As mulheres recorrem a prática do aborto induzido por questões sentimentais, sociais, emocionais e econômicas, mesmo o aborto induzido sendo criminalizado no Brasil, por isso é necessário um apoio da psicologia social para aquelas que cometem o aborto inseguro.
ART. 3	O objetivo deste estudo foi conhecer as vivências de mulheres após a violência sexual, no diagnóstico da gravidez, na busca por serviço de interrupção legal e durante a internação em um hospital universitário.	Após a violência sexual, o aborto é a única maneira de interromper essa lembrança e dar continuidade a vida da vítima. A confusão de sentimentos se torna constante tanto pelo alívio em apagar algo indesejado, quando sentimento culpa pelo julgamento.
ART. 4	Identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas sobre o que motiva as mulheres a induzirem o aborto e o significado desta experiência em suas vidas.	Os principais motivos para o aborto induzido são a rejeição da gravidez, o aborto como método contraceptivo, falta de apoio do parceiro, dificuldade em obter informações de planejamento familiar e contraceptivos de emergência, desemprego, reação dos familiares, violência doméstica, entre outros fatores menos relatados.
ART. 5	Abordar o impacto das desigualdades sociais na saúde sexual e reprodutiva dos jovens torna-se necessário para buscar alternativas na promoção da saúde sexual e reprodutiva dessa população, especificamente o aborto clandestino e a gravidez indesejada.	É perceptível que na maioria dos casos as mulheres que vivem sem a presença do parceiro e que não tem o apoio da família tendem a procurar o aborto clandestino, assim como as mulheres que vivem em situações consideradas inapropriadas economicamente para se ter um filho.

CÓDIGO	OBJETIVO	RESULTADOS PRINCIPAIS
ART. 6	Analisar os fatores preditores do abortamento entre jovens com antecedentes gestacionais.	As mulheres que tiveram mais de uma gestação foram nove vezes mais propícias a abortar quanto aquelas que vivenciaram apenas uma gestação. Porém, as mulheres que foram induzidas pelo parceiro a abortar eram bem mais propensas a cometer o ato, em relação aos casos em que a pressão vinha de amigos e da família.
ART. 7	Propomos descrever os dilemas éticos e religiosos que experimenta um grupo de jovens estudantes do ensino médio falando sobre o direito para a Interrupción Legal del Embarazo (ILE). Em particular, descrevemos como as crenças sobre a influência da maternidade na decisão de interromper uma gravidez indesejada ou de realizá-la, tomando como ponto de partida a validade da lei que permite interrompê-la em a cidade do México.	O aborto é mostrado sob diferentes óticas e, foi possível notar que algumas mulheres preferem fazer um aborto clandestino por conta da privacidade e pelo medo de serem julgadas pela sociedade, mesmo sabendo de todos os riscos à saúde. Por outro lado, também existem as mulheres que querem abortar, mas são cristãs e esse ato vai contra os princípios da religião e, pelo medo, buscaram abortar clandestinamente por conta de toda a privacidade envolvida.
ART. 8	O objetivo deste estudo é identificar a prevalência de experiência de gravidez e aborto e os fatores associados em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua, das cidades de Porto Alegre e Rio Grande, RS, Brasil.	Estudos feitos em crianças com idade igual ou inferior a 14 anos, que vivem na rua ou pelo menos parte do tempo na mesma mostrou que essas crianças já haviam tido relações sexuais pelo menos uma vez, em troca de dinheiro, favor ou vantagens. A experiência da gravidez ocorreu em pelo menos um terço da amostra e apenas metade delas fizeram consultas e exames pré-natal durante a gravidez. Desses um terço, a maioria relatou que já haviam cometido aborto uma vez ou até mesmo mais de uma vez, com isso, o aborto realizado em mulher que já teve mais de uma gestação e não morar com a família foi considerado fator de risco.
ART. 9	O objetivo deste estudo é explorar aspectos relacionados à gravidez indesejada e à tentativa de aborto, a partir da percepção de puérperas assistidas no SUS da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV- ES), Espírito Santo (ES), Brasil.	Foi possível observar que quem vive uma situação de gravidez indesejada de certa forma sente-se induzida a tomar decisões brevemente, o que na maioria das vezes culmina no aborto, em circunstância de toda a pressão social e interna. Quem vive uma situação de gravidez indesejada tende a abortar devido a pressão social.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o estudo de Romio e outros autores (2015), as mulheres, no Brasil, recorrem à indução do aborto por questões sentimentais, sociais, emocionais e econômicas, mesmo essa prática sendo criminalizada. Além disso, a questão do aborto inseguro no Brasil é carregada de injustiças, visto que as mulheres arcam com gestações indesejadas e podem ser punidas, enquanto o homem, progenitor, não está inserido na punição prevista em lei, fator que reflete as relações de gênero preexistentes no país, carregadas de iniquidades.

Segundo Sell e outros autores (2015), os principais motivos para o aborto induzido são a rejeição da gravidez, o aborto como método contraceptivo, falta de apoio do parceiro, dificuldade em obter informações de planejamento familiar e contraceptivos de emergência, desemprego, reação dos familiares e violência doméstica. Para mudar este cenário, Romio e outros autores (2015), informam que é imprescindível que as mulheres tomem conhecimento sobre os Direitos Sexuais e Reprodutivos, e sobre a garantia de autoconhecimento e autonomia a respeito de seus corpos.

Em complemento, Carvalho e Paes (2014) afirmam que, na maioria dos casos, as mulheres que vivem sem a presença do parceiro e que não possuem o apoio da família tendem a procurar o aborto clandestino, assim como as mulheres que vivem em situações consideradas inapropriadas economicamente para se ter um filho. Soma-se a isso o fato de que as mulheres que foram induzidas pelo parceiro a abortar são mais propensas a cometer o ato, em relação aos casos em que a pressão vinha da família (MARANHÃO; GOMES; BARROS, 2016).

A esse respeito, Milanez e outros autores (2016), analisaram que quem vive uma gravidez indesejada, de certa forma, sente-se induzida a tomar decisões breves, o que na maioria das vezes culmina no aborto, em virtude de toda a pressão social e interna vivenciada.

Outro fator importante na realização de aborto, segundo Neiva-Silva e outros autores (2018), é a situação de vulnerabilidade vivida por mulheres em situação de rua, as quais já sofreram a experiência de enfrentar o processo de abortamento de modo induzido mais de uma vez, tanto pela vulnerabilidade social, quanto pela falta de apoio de um núcleo familiar.

Todos esses fatores somados apontam que o aborto ocorre sob diferentes percepções, sendo notável a existência de mulheres que optam por fazer um aborto clandestino e que, segundo Hernández-Rosete e Hipólito (2018), também existe aquelas que desejam abortar, mas são cristãs e esse ato vai contra os princípios e doutrinas da religião.

Nesse contexto, observa-se que o aborto é um problema de saúde pública no Brasil, sendo necessárias medidas de atenção primária às mulheres em situação de vulnerabilidade para mudar esse cenário, a exemplo do emprego do acompanhamento psicológico nas unidades de atenção básica, como uma estratégia apontada pela literatura para diminuir a incidência de casos de aborto voluntário/clandestino no país (CARVALHO; PAES, 2014).

Ressalta-se que os estudos também abordam a realização do aborto de forma legalizada, informando que este pode ser provocado em virtude de uma malforma-

ção congênita, sendo feito por mulheres que apresentam uma ou mais doenças de base, uso de medicamentos, por gestantes, de forma isolada ou combinada, além de antecedentes obstétricos (WESTPHAL *et al.*, 2016).

Ademais, Machado e outros colaboradores (2015), afirmam que após a violência sexual, o aborto é a única maneira de interromper essa lembrança e dar continuidade a vida da vítima. A confusão de sentimentos e as lembranças se tornam constantes, seja pelo alívio em apagar algo indesejado, seja pelo sentimento de culpa e julgamento alheio.

## 4 CONCLUSÃO

O estudo propôs, por meio de uma revisão integrativa, desvendar os aspectos psicossociais que levam as mulheres à prática do aborto. Sendo assim, é perceptível que algumas mulheres são suscetíveis às práticas abortivas devido à problemas psicológicos, sociais ou que já sofreram algum tipo de violência sexual, na qual a pressão familiar se sobrepõem quase sempre dentre as outras, pois o aborto ainda é visto perante a sociedade como um tabu. Para combater a incidência dessa prática, faz-se necessário políticas públicas que priorizem uma educação em saúde, na qual haja equidade entre as pacientes; efetivando desde a prevenção primária até a reabilitação delas.

## REFERÊNCIAS

AZNAR, J.; CERDÁ, G. Aborto y salud mental de lamujer. **Acta Bioeth.**, Santiago, v. 20, n. 2, p. 189-195, nov. 2014. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/abioeth/v20n2/art06.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

CARVALHO, S. M.; PAES, G.O. As experiências de mulheres jovens no processo do aborto clandestino – uma abordagem sociológica. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 548-577, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n2/0104-1290-sausoc-23-2-0548.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

CARVALHO, S. M.; PAES, G. O. Integralidade do cuidado em enfermagem para a mulher que vivenciou o aborto inseguro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 130-135, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0130.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CECATTI, J. G. *et al.* Aborto no Brasil: um enfoque demográfico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 105-111, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v32n3/a02v32n3.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

HERNÁNDEZ-ROSETE, D.; HIPÓLITO, R. E. Una etnografía del aborto clandestino en contextos de interrupción legal del embarazo. Estudio de caso entre estudiantes

de la Ciudad de México. **Sex. Salud. Soc.**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 79-98, dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sess/n30/1984-6487-sess-30-79.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

MACHADO, C. L. *et al.* Gravidez após violência sexual: vivências de mulheres em busca da interrupção legal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 345-353, fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n2/0102-311X-csp-31-02-00345.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

MARANHÃO, T. A.; GOMES, K. R. O.; BARROS, I. D. C. Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 494-508, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v19n3/1980-5497-rbepid-19-03-00494.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, Renata C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MILANEZ, N. *et al.* Gravidez indesejada e tentativa de aborto: práticas e contextos. **Sex. Salud. Soc.**, São Paulo, n. 22, p. 129-147, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sess/n22/1984-6487-sess-22-00129.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

MORTARI, C. L. H.; MARTINI, J. G.; VARGAS, M. A. Representações de enfermeiras sobre o cuidado com mulheres em situação de aborto inseguro. **Rev. Esc. Enfer.**, USP, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 914-921, ago. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000400019&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000400019&lang=pt). Acesso em: 5 mar. 2019.

NEIVA-SILVA, L. *et al.* Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1055-1066, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1055.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

PEREIRA, V. D. N. *et al.* Abortamento induzido: vivência de mulheres baianas. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 1056-1062, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n4/v21n4a22.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

RIBEIRO, F. R. G.; SPINK, M. J. P. Repertórios interpretativos na controvérsia sobre a legalização do aborto de fetos anencefálicos. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 23, p. 63-71. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23nspe/a09v23nspe.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ROMIO, C. M. *et al.* Saúde mental das mulheres e aborto induzido no Brasil. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 61-81, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/24229/17439>. Acesso em: 14 maio 2019.

SELL, S. E. *et al.* Motivos e significados atribuídos pelas mulheres que vivenciaram o aborto induzido: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 502-508, jun. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt\\_0080-6234-reeusp-49-03-0502.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt_0080-6234-reeusp-49-03-0502.pdf). Acesso em: 14 maio 2019.

WESTPHAL, F. *et al.* Associação da idade gestacional com a opção pela interrupção da gravidez de fetos com anomalias incompatíveis com a sobrevida neonatal. **Einstein**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 311-316, jul./set. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v14n3/pt\\_1679-4508-eins-14-03-0311.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v14n3/pt_1679-4508-eins-14-03-0311.pdf). Acesso em: 16 maio 2019.

---

**Data do recebimento:** 11 de julho de 2019

**Data da avaliação:** 17 de junho de 2020

**Data de aceite:** 18 de julho de 2020

---

---

1 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [ayra.lisiane@gmail.com](mailto:ayra.lisiane@gmail.com)

2 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [lidianecarolcaldas@gmail.com](mailto:lidianecarolcaldas@gmail.com)

3 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [laurinha\\_toledo11@hotmail.com](mailto:laurinha_toledo11@hotmail.com)

4 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [marianamagdaesperidiao@gmail.com](mailto:marianamagdaesperidiao@gmail.com)

5 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [myrella.monteiro.oliveira@gmail.com](mailto:myrella.monteiro.oliveira@gmail.com)

6 Professora do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [laysnm@hotmail.com](mailto:laysnm@hotmail.com)